



3 de setembro de 2020

Primeira previsão global COVID-19:

IHME prevê que três quartos de um milhão de vidas podem ser salvas até 1º de janeiro

‘Dezembro fatal’ estimado com quase 30.000 mortes por dia conforme o inverno retorna ao hemisfério Norte

SEATTLE (3 de setembro de 2020) - Nas primeiras projeções globais da pandemia COVID-19 por país, o Instituto de Métricas e Avaliação de Saúde (IHME) da Escola de Medicina da Universidade de Washington está prevendo que quase 770.000 vidas em todo o mundo poderiam ser salvas até agora e 1º de janeiro, por meio de medidas comprovadas como uso de máscara e distanciamento social.

As mortes acumuladas até 1º de janeiro totalizam 2,8 milhões, cerca de 1,9 milhão mais de agora até o final do ano. As mortes diárias em dezembro podem chegar a 30.000.

“Essas primeiras projeções mundiais por país oferecem uma previsão assustadora, bem como um plano para o alívio do COVID-19 que os líderes governamentais, assim como os indivíduos, podem seguir”, disse o Diretor do IHME, Dr. Christopher Murray. “Estamos de enfrentar a perspectiva de um dezembro fatal, especialmente na Europa, Ásia Central e Estados Unidos. Mas a ciência é clara e as evidências irrefutáveis: o uso de máscaras, o distanciamento social e os limites das reuniões sociais são vitais para ajudar a prevenir a transmissão do vírus”.

O Instituto modelou três cenários:

- Um “pior caso” em que o uso da máscara permanece nas taxas atuais e os governos continuam relaxando as requisitos de distanciamento social, levando a 4,0 milhões de mortes no final do ano;
- Um “melhor caso” de 2,0 milhões de mortes totais se o uso da máscara for quase universal e os governos imporem requisitos de distanciamento social quando sua taxa de mortalidade diária ultrapassar 8 por milhão; e
- Um cenário “mais provável” que assume o uso de máscara individual e outras medidas de mitigação permanece inalterado, resultando em aproximadamente 2,8 milhões de mortes no total.

As referências a 750.000 vidas salvas e 30.000 mortes diárias em dezembro representam as diferenças entre os cenários de “melhor caso” e de “mais provável”.

Cada um desses cenários representa um aumento significativo sobre o total de mortes atuais, estimado em quase 910.000 em todo o mundo. O aumento é devido em parte a um provável aumento estacional nos casos de COVID-19 no hemisfério Norte. Até o momento, o COVID-19 tem seguido padrões sazonais semelhantes aos da pneumonia e, se essa correlação continuar, os países do norte podem antecipar mais casos no final do outono e nos meses de inverno.

“As pessoas no hemisfério Norte devem estar especialmente vigilantes com a aproximação do inverno, desde que o coronavírus, como a pneumonia, será mais prevalente em climas frios”, disse Murray.

Murray destacou a oportunidade sem precedentes de salvar vidas com uma ação rápida.

“Olhando para as estimativas impressionante do COVID-19, é fácil se perder na enormidade dos números”, disse Murray. “O número de mortes excede a capacidade dos 50 maiores estádios do mundo, uma imagem preocupante das pessoas que perderam suas vidas e meios de subsistência.”

No cenário mais provável do IHME, as nações com o maior total de mortes per capita seriam as Ilhas Virgens dos Estados Unidos, Holanda e Espanha. Por região da OMS, este cenário projeta

um total de 959.685 mortes até 1º de janeiro na Região das Américas, 667.811 na Região Europeia, 79.583 na Região Africana, 168.711 na Região do Mediterrâneo Oriental, 738.42es7 na Região do Sudeste Asiático e 191.598 na região do Pacífico Ocidental.

“Todos nós devemos aprender com os líderes das nações onde o vírus foi contido ou onde ocorreram uma segunda onda de infecções e onde ações rápidas foram tomadas para prevenir a perda de vidas”, disse Murray.

Ele também alertou contra a adoção da chamada estratégia de “imunidade de grupo”, que ocorre quando uma grande proporção de uma comunidade se torna imune ao vírus por meio da infecção e da recuperação. O cenário de “pior caso” nessas projeções reflete uma situação em que os líderes permitem que a transmissão atravesse sua população, resultando em perdas significativas de vidas.

“Esta primeira previsão global representa uma oportunidade de sublinhar o problema da imunidade de grupo, que, essencialmente, ignora a ciência e a ética e permite milhões de mortes evitáveis”, disse Murray. “É, simplesmente, repreensível.”

Os 10 principais países com o maior número de mortes cumulativas em 1º de janeiro:

Cenário de pior caso	Cenário mais provável	Cenário de melhor caso
Índia: 916.688 (intervalo de 562.203-1.431.708)	Índia: 659.537 (intervalo de 415.118-1.087.533)	Índia: 484.981 (intervalo de 316.111–819.426)
Estados Unidos da América: 620.029 (intervalo de 463.361-874.649)	Estados Unidos da América: 410.451 (intervalo de 347.551–515.272)	Estados Unidos da América: 288.381 (intervalo de 257.286-327.775)
Japão: 287.635 (intervalo de 25.669–758.716)	Brasil: 174.297 (variação de 163.982–185.913)	Brasil: 160.567 (intervalo de 152.483–169.483)
Espanha: 180.904 (intervalo de 97.665–282.075)	México: 138.828 (intervalo de 125.763–156.493)	México: 130.545 (intervalo de 118.201–147.963)

Brasil: 177.299 (intervalo de 166.656-189.259)	Japão: 120.514 (intervalo de 10.301–492.791)	Japão: 104.808 (intervalo de 7.971–456.224)
México: 157.264 (intervalo de 139.863-183.739)	Federação Russa: 94.905 (variação de 57.575-170.048)	Espanha: 66.508 (intervalo de 41.980–117.239)
Filipinas: 117.721 (intervalo de 27.525–176.324)	França: 73.743 (intervalo de 44.693-161.349)	Reino Unido: 59.819 (variação de 57.572-65.411)
França: 116.415 (intervalo de 51.021–342.047)	Reino Unido: 69.548 (intervalo de 59.680-96.669)	Filipinas: 58.030 (variação de 7.552–137.358)
Federação Russa: 112.367 (intervalo de 63.165–214.363)	Espanha: 69.445 (intervalo de 43.306–122.913)	França: 46.623 (intervalo de 38.070–69.559)
Holanda: 94.332 (intervalo de 21.815-186.842)	Filipinas: 58.412 (intervalo de 7.660–136.079)	Peru: 46.528 (intervalo de 44.161–48.557)

Os 10 principais países com a maior taxa de mortalidade cumulativa por 100.000 em 1º de janeiro:

Cenário de pior caso	Cenário mais provável	Cenário de melhor caso
Holanda: 549,8 (intervalo de 127,1-1,089,0)	Ilhas Virgens dos EUA: 349,8 (intervalo de 42,4-516,3)	Ilhas Virgens dos EUA: 343,9 (intervalo de 39,4-514,6)
Espanha: 393,1 (intervalo de 212,2–612,9)	Holanda: 204,5 (intervalo de 64,1–595,7)	Espanha: 144,5 (intervalo de 91,2–254,7)
Ilhas Virgens dos EUA: 364,7 (intervalo de 51,0–520,1)	Espanha: 150,9 (intervalo de 94,1–267,1)	Peru: 136,9 (intervalo de 129,9-142,8)
Japão: 225,1 (intervalo de 20,1–593,7)	Bélgica: 139,7 (intervalo de 92,3–290,6)	San Marino: 132,1 (intervalo de 130,9–134,2)
Suécia: 223,1 (intervalo de 83,1-894,3)	Peru: 137,3 (intervalo de 130,1-143,4)	Cazaquistão: 121,4 (intervalo de 53,4-183,5)

Romênia: 216,1 (intervalo de 106,9-384,4)	San Marino: 137,2 (intervalo de 132,4–151,2)	Equador: 117,4 (intervalo de 109,4–128,4)
Israel: 195,5 (intervalo de 93,3-363,7)	Suécia: 125,4 (intervalo de 71,6–394,0)	Bélgica: 106,9 (intervalo de 90,9–149,0)
República da Moldávia: 192,3 (intervalo de 105,4–312,8)	Estados Unidos da América: 125,1 (intervalo de 106,0–157,1)	Panamá: 104,8 (intervalo de 76,9-149,3)
Estados Unidos da América: 189,0 (intervalo de 141,3–266,7)	Equador: 118,3 (intervalo de 109,8-129,8)	México: 104,5 (intervalo de 94,6-118,4)
Montenegro: 183,3 (intervalo de 17,5-389,5)	França: 111,4 (intervalo de 67,5–243,7)	Colômbia: 94,7 (intervalo de 81,5-112,1)

As projeções do IHME são baseadas em um modelo epidemiológico que inclui dados sobre casos, mortes e prevalência de anticorpos, bem como taxas de teste COVID-19, mobilidade, mandatos de distanciamento social, uso de máscara, densidade populacional e estrutura etária e sazonalidade de pneumonia, todas específicas do local, o que mostra uma forte correlação com a trajetória do COVID-19.

As novas projeções, incluindo previsões adicionais de infecções diárias, estão disponíveis em <https://covid19.healthdata.org/projections>, e serão atualizadas regularmente no futuro.

Contatos:

media@healthdata.org

Para jornalistas baseados na Europa: Cathy Bartley, cathy.bartley@bartley-robbs.co.uk

Sobre o Instituto de Métricas e Avaliação da Saúde (Institute for Health Metrics and Evaluation - IHME)

O Instituto de Métricas e Avaliação da Saúde (IHME) é uma organização global independente de pesquisa em saúde da Faculdade de Medicina na Universidade de Washington, que fornece

medidas rigorosas e comparáveis dos problemas da saúde mais importantes do mundo e avalia as estratégias usadas para resolvê-los. O IHME está comprometido com a transparência e disponibiliza amplamente essas informações para que os decisores políticos tenham as evidências necessárias para tomar decisões informadas sobre a alocação de recursos para melhorar a saúde da população.